

CRECHE:
revisão bibliográfica (2003 a 2019)

*Joana Possidônio Rosa Laranjeira
Vera Maria Ramos de Vasconcellos*

Resumo

O artigo analisa as produções de quatro Programas de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), no período de 2003 a 2019. Das 39 produções científicas cadastradas no banco de dados da Capes (31 teses e 8 dissertações), tendo o termo de busca *Creche* e, por contexto, os municípios do estado do Rio de Janeiro, 22 são creches municipais, 10 creches universitárias, 3 comunitárias e 4 institucionais. Os procedimentos metodológicos adotados dão destaque às temáticas (políticas públicas, diversidade, fazer pedagógico, formação profissional e família), objetivos, metodologias, instrumentos e resultados. Os resultados apontam o crescente número de investigações relacionadas a educação infantil. O artigo resume as pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação da UERJ, em especial as voltadas para as creches.

Palavras-chave: educação infantil; creche; revisão bibliográfica.

EARLY CHILDHOOD EDUCATION CENTER (CRECHE):
literature review (2013 – 2019)

Abstract

The article analyzes the productions of four University Postgraduate Programs in Education during the 2003-2019 period. The 39 scientific productions registered in the Capes database (31 theses and 8 dissertations), had early childhood education center (creche) as a keyword search within the context of the municipalities of the State of Rio de Janeiro. From the total, 22 are municipal Unit, 10 were university creches, 3 were community-based, and 4 were institutional ones. The methodological approach used highlights themes such as: public policies, diversity, pedagogical work, professional education and family; objectives, methodologies, instruments, and results. The findings show the growing number of investigations related to early childhood education. The article summarizes the research carried out in the University postgraduate programs, especially those focused on early creches.

Keywords: early childhood education; creche; review studies.

CENTROS DE EDUCACIÓN INFANTIL (creche):
revisión bibliográfica (2003 – 2019)

Resumen

El artículo analiza los resultados producidos por los cuatro Programas de Postgrado en Educación, de la Universidad entre 2003 y 2019. Las 39 producciones científicas registradas en la base de datos de Capes (31 tesis y 8 disertaciones), tenían como palabra clave de búsqueda - creche y por contexto los municipios del estado de Río de Janeiro. Del total, 22 eran unidades municipales, 10 eran Centros de Educación Infantil universitarios, 3 comunitarios y 4 institucionales. El enfoque metodológico utilizado destaca temas tales como: políticas públicas, diversidad, trabajo pedagógico, formación profesional y familia; objetivos, metodologías, instrumentos y resultados. Los resultados señalan el número creciente de investigaciones relacionadas con la educación infantil. El artículo resume las investigaciones realizadas en los programas de postgrado de la Universidad, en especial las relacionadas con las creches.

Palabras clave: educación infantil; creche; revisión bibliográfica.

INTRODUÇÃO

Diante dessa multiplicidade de olhares e sob variadas referências teóricas, a infância é um campo que vem se constituindo de maneira pluralizada para todos aqueles que se interessam e ousam conhecer as crianças e suas infâncias por meio dos estudos, atuando, pensando e escrevendo com e sobre elas. Diversas são as formas de se apropriar e compreender as questões relacionadas ao campo da infância e das crianças. (Silva, 2016, p. 69)

O objetivo deste artigo é compreender como a educação infantil, em especial a creche, vem se constituindo em campo de investigação e quais as principais temáticas abordadas nas produções dos quatro programas de pós-graduação em educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ): Processos Formativos e Desigualdades Sociais (PPGEDU); Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas (PPGECC); Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH) e Programa de Pós-Graduação em Educação (ProPEd). Analisamos, em especial aquelas relacionadas à educação das crianças de 0 até 3 anos. Decidimos por este caminho diante das mudanças de concepções de criança e infância ao longo do tempo, dos dispositivos legais e políticas públicas, frutos de embates e tensões entre diferentes grupos e mediante os novos entendimentos relacionados aos estudos da infância. Optamos por realizar o levantamento das pesquisas acadêmicas, a partir do estudo realizado por Silva (2016)¹, referentes as investigações sobre creche nos mesmos programas. Serão apresentadas 39 produções (teses e dissertações), tendo como recorte temporal o período de 2003 a 2019².

O artigo está dividido em três subitens. O primeiro apresenta dados quanto ao número de pesquisas encontradas relativas à creche, seus diferentes contextos e quantitativo de teses e dissertações distribuídas pelos anos investigados; o segundo organiza eixos temáticos e traz reflexões sobre as investigações que os integram e o terceiro, apresenta considerações e reflexões sobre as produções referentes ao tema.

PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O TEMA

Na realização da busca de teses e dissertações na base de dados da biblioteca virtual da UERJ, localizada no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), os descritores escolhidos foram: *infância*, *educação infantil* e *creche*. Isso nos permitiu aprofundar os procedimentos específicos, que facilitaram a compreensão do processo de elaboração das pesquisas e as interfaces da área.

Foram encontradas 46 investigações (12 teses e 34 dissertações); deixamos de analisar 7, por tratarem de outros municípios fora do estado do Rio de Janeiro. Nas 39 restantes (8 teses e 31 dissertações) analisamos a temática, autores, tendências teórico-metodológicas, instrumentos, objetivos, palavras-chave e resultados.

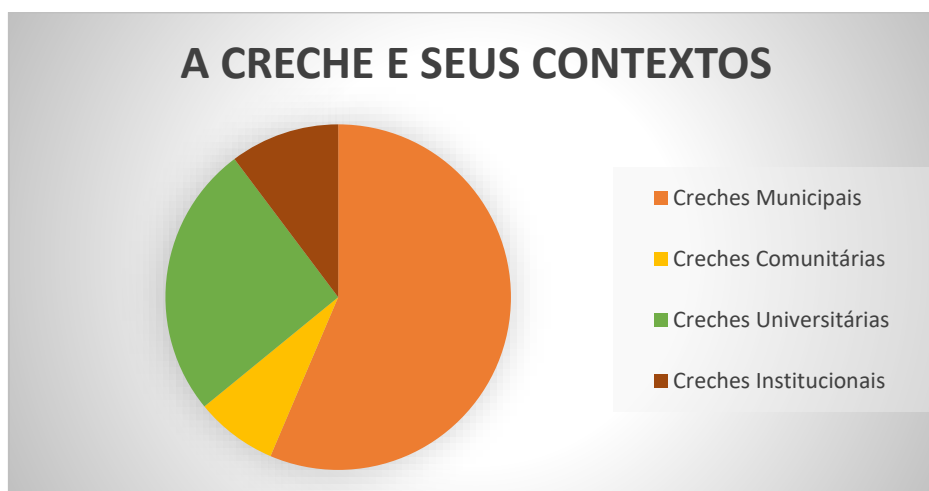
¹ Em memória de Anne Patrícia Pimentel (1971-2021): SILVA, Anne Patrícia Pimentel Nascimento. *Os 12 anos (2003-2015) de educação infantil na UERJ: entre teses e dissertações* - Mestrado em Educação, ProPEd, UERJ, 2016.

² A opção pelo recorte temporal tem como ponto de partida o ano de 2003, conforme Silva (2016), estendido até 2019, período de desenvolvimento da pesquisa bibliográfica da dissertação da primeira autora, orientada pela segunda.

Das 39 produções acadêmicas sobre creche, 22 versam sobre creches municipais do Rio de Janeiro, 3 abordaram creches comunitárias, 14 creches institucionais das quais 10 foram pesquisas realizadas em creches universitárias.

A Figura 1 apresenta os contextos nos quais as pesquisas foram realizadas³.

Figura 1: Contextos das 39 pesquisas sobre creche no Rio de Janeiro



Fonte: produzido pelas autoras, 2022.

Os diferentes contextos de desenvolvimento revelam peculiaridades, contribuindo cada um a seu modo, com o conjunto das discussões e temáticas na área estudada. As creches, em especial as municipais demandam reflexões e desafios tanto para a investigação como para o fazer cotidiano de cada unidade (SILVA, 2016). As creches comunitárias analisadas nas produções de Costa (2011), Santos (2016) e Lucchesi (2017) ainda são referendadas como espaço de luta e resistência nas comunidades; elas trazem em seu cotidiano desafios próprios para os fazeres pedagógicos em interlocução à realidade socioeconômica local. Das 14 pesquisas realizadas em creches institucionais, quatro foram fora de Universidades: uma em âmbito federal (MOTTA, 2010) e três em uma mesma unidade pertencente à Secretaria Municipal de Administração (SMA/RJ), direcionada a filhos de funcionários da prefeitura da cidade (OLIVEIRA, 2009; MENEZES, 2010; MOREIRA, 2011). Das dez investigações referentes às creches universitárias (ROSA, 2004; MELO, 2013; SANTOS, 2013; PEREIRA, 2015; SILVA, 2016; MACHADO, 2016; MICELI, 2017; SANTOS, 2018; LOPES, 2019; MELO, 2019), cada uma apresentou um caminho diferenciado de investigação.

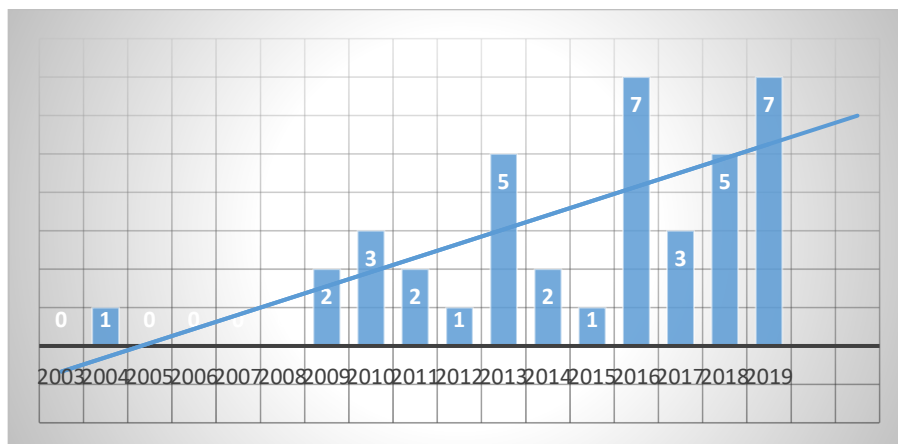
Ao observar as produções como um todo, percebemos a disparidade numérica em relação às teses e dissertações. Apesar de um crescente investimento acadêmico, as teses aparecem em um quantitativo⁴ inferior em comparação às pesquisas de mestrado.

A Figura 2 apresenta a distribuição das produções sobre creches no Rio de Janeiro de 2003 até 2019.

Figura 2: Distribuição das produções sobre as creches no Rio de Janeiro (2003-2019)

³ Para facilitar a compreensão, as creches universitárias aparecem separadas das demais institucionais.

⁴ A diferença do número de produções de teses e dissertações justifica-se pelo fato de dois dos programas (PPGECC e PPGEDU) serem relativamente novos e, o último, ter passado a oferecer vagas de doutorado apenas no ano de 2019.



Fonte: produzido pelas autoras, 2022

De acordo com o gráfico, as produções científicas referentes a creches no Rio de Janeiro (2003-2019), nos programas de pós-graduação, aparecem em movimento descontínuo de avanços e retrocessos, ao longo dos anos. De modo geral, há uma tendência ao crescimento do número de pesquisas, com períodos de retração. Observamos que em 2003 não foi encontrada nenhuma pesquisa; no ano seguinte (2004), uma única dissertação e, no quadriênio 2005-2008, as pesquisas se retraem mais uma vez. Em 2009, a produção reinicia com duas dissertações e, no biênio 2010-2011 os estudos crescem, apresentando cinco produções, totalizando quatro dissertações e uma tese. Já em 2012 há uma queda (uma dissertação); em 2013 a produção acadêmica sobre creche é bastante significativa e chega a atingir o quantitativo de cinco (4 dissertações e 1 tese). Nos dois anos posteriores, 2014 e 2015, o número de investigações novamente se retrai, totalizando três dissertações. Em 2016, observamos um salto para seis dissertações e uma tese, tornando-se o período de maior produção de dissertações e teses sobre o tema. Em 2017, há queda com um total de três dissertações; nos anos seguintes (2018 e 2019) registra-se um movimento crescente de pesquisas referentes a creches, com um total de 12 trabalhos.

O amadurecimento e desenvolvimento das produções dependem da incursão na área e, cada vez mais, da atividade de pesquisa no coletivo, por meio de grupos que abrem caminhos a novos temas (SILVA, 2016).

Os números observados apontam que as duas primeiras décadas do século XXI apresentaram movimento crescente no que tange a produções sobre creches, em especial os últimos dez anos, o que nos leva a concluir que a educação de bebês e crianças *bem*⁵ pequenas vem se firmando como importante e emergente campo de estudos.

EIXOS TEMÁTICOS

A partir dessas constatações, seguimos rumo à análise mais aprofundada dos textos por meio de leitura criteriosa dos títulos, objetivos, palavras-chave e resumos, a fim de organizar os trabalhos por eixos temáticos. Das 39 produções analisadas, grande parte priorizou as discussões sobre *políticas públicas de educação infantil* (10); com o mesmo número de investigações, *diversidade* (10);

⁵ Grupos por faixa etária que constituem a etapa educação infantil segundo BNCC (BRASIL, 2017): bebês (0 a 1 ano e 6 meses); crianças *bem* pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses); crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

fazeres pedagógicos aparece com o total de nove pesquisas. Os demais eixos temáticos encontrados foram: *formação de profissionais de educação infantil* (6); relação família e creche (4).

A Tabela 1 apresenta temáticas de interesse referentes a creche, assim como o quantitativo de produções distribuídas pelos respectivos eixos temáticos.

Tabela 1: Temáticas sobre creche e quantitativo de produções no Rio de Janeiro

Eixos temáticos	Quantidade
Políticas de educação infantil	10
Diversidade	10
Fazeres pedagógicos	9
Formação profissional	6
Família	5

Fonte: produzido pelas autoras, 2022.

Creche e políticas públicas de educação infantil

Encontramos dez investigações que tratam de *políticas públicas de educação infantil* em municípios fluminenses (COSTA, 2011; SANTOS, 2016; ENDLICH, 2017; GIL, 2018; FARIA, 2018; RIBEIRO, 2018; MENDES, 2018; MARTINS, 2019; SOUZA, 2019; RIBEIRO, 2019).

A dissertação de Costa (2011) teve por foco as creches comunitárias pertencentes à política de convênio da Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo (SEMED/SG) que, em 2004, inicia a passagem de algumas creches à educação, na busca de garantir o direito das crianças do município à educação de qualidade. A autora dialoga com os sujeitos que atuam na administração responsáveis pela educação infantil e pelos convênios, todos atuantes na Secretaria Municipal de Educação da cidade e denuncia como foram e ainda são mantidas as creches comunitárias.

Encontramos quatro pesquisas voltadas às políticas públicas de educação infantil em Niterói/Rio de Janeiro (RJ): as dissertações de Santos (2016), Mendes (2018) e Martins (2019) e a tese de Ribeiro (2018).

Em 2016, Santos analisou o processo de implementação das creches comunitárias no Brasil, centrando o olhar no programa *Criança na Creche*, implementado em 1994, com a intenção de vincular as creches comunitárias ao município de Niterói. A autora discute o impacto da carência de políticas públicas destinadas a determinada parcela da população pertencentes às creches comunitárias, marcando ausência de projetos de expansão de creches nos municípios do estado do Rio de Janeiro, em geral. A pesquisa utilizou a História Oral para registrar memórias narradas em entrevistas por testemunhas que participaram da trajetória de uma creche comunitária (diretoras, funcionárias e professoras). As profissionais contaram como se deu a implementação das creches em Niterói/RJ. De acordo com a autora (SANTOS, 2016, p. 54), “As creches comunitárias se tornariam desse modo, ‘resposta-propostas’ da sociedade civil e, sobretudo, dos grupos populares para atender as demandas fundamentais de atendimento educativo às suas crianças pequenas [...]”.

Duas pesquisas — Mendes (2018) e Ribeiro (2018) — tiveram por foco o processo de expansão das unidades municipais de educação infantil na mesma cidade (Niterói/RJ), realizado com o programa *Mais Infância*, responsável pela expansão de 80% da educação infantil do município, no período de 2013 a 2016.

Mendes (2018) destaca que o programa modificou a rede municipal de educação infantil da cidade, pelas reformas realizadas em antigas edificações, já existentes e em equipamentos que foram municipalizados; além das obras de construção de novas unidades. A autora entrevistou diretoras

das unidades municipais, presidentes da associação de moradores e familiares das crianças. Buscou analisar repercussões e interferências do programa *Mais Infância* no processo de expansão da educação infantil. Mendes (2018, p. 171) aponta como ponto positivo do programa a continuidade das obras iniciadas por governos antecessores; porém quanto ao número de vagas não houve adição disponibilizadas à população e permanece “[...] no município uma demanda crescente de vagas para a etapa de 0 a 3 anos, principalmente para as crianças de 0 a 2 anos”.

Ribeiro (2018) analisou o mesmo programa, investigando documentos em fontes oficiais, relatório, decretos e notícias em geral. Em complemento realizou entrevistas semiestruturadas com gestores (dirigentes da Fundação Municipal de Educação e diretoras de unidades municipais de educação infantil). A autora conclui que o programa tem lugar de destaque enquanto política pública, pois a prefeitura ao implementá-lo considerou “[...] a legislação voltada para o atendimento educacional às crianças pequenas e as demandas crescentes da população por vagas nesta faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses” (RIBEIRO, 2018, p. 59).

Apoiada nas pesquisas anteriores, Martins (2019) analisou dois momentos da política pública municipal niteroiense, responsáveis pela municipalização de creches estaduais (1988) e comunitárias (até 2018), voltadas à ampliação do atendimento educacional de bebês e crianças *bem* pequenas. Para aprofundar a análise, realizou um estudo de caso em uma das mais antigas creches de Niterói/RJ, antes comunitária. O propósito foi ouvir os profissionais de uma mesma unidade. A autora argumenta que o reconhecimento da criança como ser humano integral em desenvolvimento perante a legislação e sociedade, fez com que o direito à creche e pré-escola se tornassem direito ao conhecimento social e historicamente construído com práticas pedagógicas (MARTINS, 2019).

Outras dissertações investigaram as políticas públicas de educação infantil de outros municípios fluminenses: Faria (2018) analisou o município de Duque de Caxias (2007 a 2017); Souza (2019), o de Itaboraí (2013 a 2018); Ribeiro (2019) pesquisou o financiamento da educação infantil em cinco municípios (Duque de Caxias, Itaboraí, Niterói, Nova Iguaçu e Quatis) nos anos de 2013 a 2016. A tese de Gil (2018) analisou as políticas educacionais de formação e expansão da educação infantil no município do Rio de Janeiro (2009 e 2016).

Para a realização da pesquisa, Faria (2018) buscou a Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias/RJ. Foram “[...] conversas e entrevistas não estruturadas com funcionários e coordenadores, objetivando a obtenção de informações adicionais nas coordenadorias e departamentos acessados” (FARIA, 2018, p. 36). Os dados indicaram um cenário de fragmentação e descontinuidade. Os resultados demonstraram que quanto menor a faixa etária, maior a probabilidade de omissão do poder público. “A Educação Infantil municipal só dispõe de vagas para as crianças de um (1) a 5 anos, deixando de fora os bebês” (FARIA, 2018, p. 146).

Gil (2018) observou a construção de Espaços de Desenvolvimento Infantil (EDI) e os impactos das políticas no fluxo de matrículas em creches e pré-escolas municipais cariocas, dando destaque as crianças de berçário. A autora concluiu “[...] o ritmo de crescimento não privilegiou a creche, direito de todas as crianças e, em especial o berçário, que não se constituiu como uma garantia” (GIL, 2018, p. 190).

Souza (2019) investigou as políticas públicas de educação infantil desenvolvidas no município de Itaboraí/RJ, quanto à ampliação do atendimento educacional em creche e a universalização da pré-escola. Realizou pesquisa bibliográfica e documental através de sinopses estatísticas da educação básica (INEP, 2013-2018) e de documentos municipais fornecidos pela Secretaria de Educação. A autora apontou que “[...] os desafios para a expansão da *educação infantil* são grandes, especialmente, em relação à creche” (SOUZA, 2019, p. 98).

Ribeiro (2019) analisou diferentes modalidades de financiamento de educação infantil, em cinco municípios. Observou os possíveis desdobramentos nas políticas públicas municipais, no que tange à expansão de matrículas, impasses e avanços no financiamento educacional para a faixa etária de 0 a 3 anos. Para tanto, buscou via pesquisa documental compreender os dados de matrícula e registros contábeis dos recursos utilizados. O autor argumenta que apesar do FUNDEB ter possibilitado novos rumos à educação infantil, as condições para assegurar o desenvolvimento das crianças pequenas e bem pequenas nem sempre foram contempladas em espaços públicos e de qualidade (RIBEIRO, 2019).

Uma política pública nacional de grande relevância para a educação infantil foi o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (ProInfância). Programa do governo federal cujo objetivo principal foi prestar assistência financeira, em caráter suplementar, ao Distrito Federal e aos municípios na construção e aquisição de equipamentos e mobiliário para creches e pré-escolas públicas. A dissertação de Endlich (2017) analisou o ProInfância (BRASIL, 2007) em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), edificação do ProInfância no município de Quatis, Sul fluminense. A autora privilegiou conversas com responsáveis, professores, auxiliares de educação infantil e gestoras, para entender os impactos do programa em suas vivências. “Neste estudo, o espaço/ambiente é concebido como colaborador das práticas educativas, da ação docente e do desenvolvimento infantil” (ENDLICH, 2017, p. 65).

A investigação destacou a importância do ProInfância como política pública, no acesso e melhoria da educação oferecida às crianças de 0 a 3 anos. Os aspectos sociais e políticos marcam o impacto e as mudanças no cotidiano da unidade. Entretanto, a pesquisa indica que ainda existem muitos desafios e possibilidades para a construção de uma educação infantil de qualidade, pois a histórica marca assistencialista ainda deixa traços no pensar o trabalho cotidiano realizado em creches com crianças de pouca idade.

Creche e diversidade

A temática *diversidade* foi encontrada em dez pesquisas que discutem as diferentes crianças e infâncias presentes na creche. Sete são dissertações (SOUZA, 2009; OLIVEIRA, 2009; MOTTA, 2010; SILVA, 2013; PEREIRA 2015; BRAGA, 2016; MICELI, 2017) e três teses (LOPES, 2019; MELO, 2019; SILVA, 2019).

Dentre as dissertações que trabalharam com diferentes aspectos o tema da inclusão, duas foram desenvolvidas em creches institucionais do mesmo município, Rio de Janeiro (OLIVEIRA, 2009; MOTTA, 2010).

Motta (2010) realizou a investigação em uma creche institucional e enfatizou a necessidade de ampla discussão sobre as concepções de diversidade e diferença com os profissionais da educação infantil, tanto na formação inicial quanto na continuada. A autora analisa o projeto político-pedagógico da instituição e dialoga, via entrevista, com professoras que atuam na creche. “As reflexões construídas com as professoras ampliam nossas compreensões de que a atuação na Educação Infantil demanda conhecimentos múltiplos sobre a criança [...]” (MOTTA, 2010, p. 105).

Oliveira (2009) analisou a triangulação família–saúde–educação no desenvolvimento integral de crianças que apresentavam diferenças significativas no comportamento e hábitos em uma creche. A autora observou a falta de interlocução dos profissionais que lidam, diariamente com a criança e aqueles que cuidam de sua saúde. Destaca que os profissionais que atuam na creche, se informados sobre as necessidades de cuidados especiais da criança podem desenvolver um olhar mais sensível e perceber o que fazer para *dar conta* do ritmo de cada criança. “Este olhar precisa

contemplar não só a criança, mas o ambiente como um todo, valorizando os contextos em que estão inseridas [...]” (OLIVEIRA, 2009, p. 30).

A partir de alguns sujeitos comuns (crianças e mães) à pesquisa anterior, Silva (2013) investigou os percursos trilhados por famílias de crianças com necessidades especiais na busca de garantia do direito à educação pública de qualidade. O autor realizou um *follow-up* com dados dos dois estudos anteriores, o acima citado e sua própria monografia de conclusão de curso, *Infância, educação e inclusão: um estudo de caso*, realizada em 2009 em uma creche municipal. Na dissertação Silva (2013) analisou o percurso de três mães na tentativa de garantir uma educação inclusiva de qualidade para seus filhos. As conclusões destacam a ausência de espaço no sistema regular da educação pública, tendo as famílias buscado o sistema privado de ensino. Os resultados estão em oposição ao que consta nos documentos nacionais e municipais referentes a educação inclusiva.

O mesmo autor (SILVA, 2019) em sua tese de doutorado, em um Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) público, no mesmo município, propõe uma modalidade diferenciada de pesquisa/intervenção, que resultou em um processo de colaboração entre a professora de sala de recursos e as professoras de educação infantil da unidade. O objetivo foi planejar, construir, executar e avaliar práticas pedagógicas destinadas às crianças com autismo. “Um dos ganhos que as professoras obtiveram foi uma abordagem múltipla e dialógica no olhar para uma mesma prática, o que promoveu a possibilidade de novas perspectivas” (SILVA, 2019, p. 196).

As pesquisas (SOUZA, 2009; PEREIRA, 2015; BRAGA, 2016) privilegiaram as questões étnico-raciais e a educação infantil.

Souza (2009) discutiu o tema (questões étnico-raciais) com gestores e professores de duas creches públicas no município de Mesquita/RJ. A autora afirma que são vários os desafios referentes à formação do professor da educação infantil, dentre eles a necessidade de construção de espaço de reflexão, discussão e construção de práticas afirmativas para a diversidade de crianças e infâncias existentes. “Outro desafio que se coloca quanto à formação dos educadores infantis, é contribuir para a superação das dificuldades de conviver com as questões raciais entre as crianças e entre eles mesmos [...]” (SOUZA, 2009, p. 55).

Braga (2016) realizou pesquisa de cunho etnográfico e investigou as primeiras experiências das crianças negras com seus cabelos crespos e as práticas educativas, as ações, as falas e os silêncios em torno da questão racial em uma creche municipal, em uma favela periférica da cidade do Rio de Janeiro. Através da observação e entrevistas com docentes, gestor e responsáveis concluiu que os discursos racistas sobre o negro presentes na sociedade são encontrados também no ambiente escolar, por isso a importância do papel do professor em uma pedagogia afirmativa e antirracista.

Com a mesma temática, Pereira (2015) buscou compreender o que diziam professoras e estudantes de pedagogia nas discussões propostas em um *Ciclo de Palestras Direitos Humanos e Educação Infantil: questões de raça, etnia, sexo e gênero*, realizado na UERJ. A autora coordenou cinco encontros quinzenais, referentes à questão raça e etnia, enquanto outro colega trabalhava com o tema sexo e gênero. As análises apontaram que a problemática e a discussão sobre o tema não superaram a lacuna deixada pela formação inicial. A necessidade de conhecimentos especializados ainda está ausente, tanto na formação inicial quanto continuada de profissionais da educação infantil, “[...] através da formação de professores, ideologias racistas que impregnam nosso imaginário e cultura podem ser alteradas, ressignificando as relações étnico-raciais em nossa sociedade” (PEREIRA, 2015, p. 159).

As três produções a seguir abordam a temática da diversidade em uma mesma unidade universitária de educação infantil.

A dissertação de Miceli (2017) teve por propósito encontrar as docentes de uma unidade de educação infantil universitária⁶ e com elas conhecer e reconhecer os caminhos pedagógicos para uma educação das relações étnico-raciais. A pesquisa destaca que, apesar de haver rastros da temática no trabalho realizado, nem sempre há registros que expliquem como ele ocorreu. Ressalta ainda a necessidade de que o trabalho das relações étnico-raciais ganhe força no projeto político pedagógico. “O cotidiano da EEI-UFRJ apresenta diferentes ações que estimulam a construção das relações étnico-raciais entre as professoras e, especialmente, as crianças que constroem as relações raciais nas interações” (MICELI, 2017, p. 155).

A tese de Lopes (2019) buscou compreender a infância na universidade, investigando a criança enunciada na mesma escola de educação infantil do trabalho anterior. A autora analisou documentos de diferentes instâncias e setores da universidade, referente a temas da infância. O estudo apontou a existência de um apagamento do lugar da infância nos documentos oficiais, apesar da presença de crianças na universidade, o que produz um tensionamento de forças anunciadas que confrontam diferentes gerações e projetos da Universidade em questão, “[...] como é importante ver na infância uma geração capaz e viver com elas em encontro intergeracional dialógico, pois assim como nossa geração, elas também são produtoras culturais e de sentidos [...]” (LOPES, 2019, p. 288).

Melo (2019) investigou como diferentes interlocutores — equipe da escola, professores, estudantes e pesquisadores — pensaram as crianças e as suas infâncias na construção de uma pedagogia da infância naquele espaço físico e sua relação com o ensino, a pesquisa e a extensão. A autora realizou levantamento bibliográfico e análise documental. Os resultados apontaram tensões no fazer pedagógico e na elaboração coletiva dos documentos institucionais — projeto político-pedagógico e do regimento. Todos os sujeitos deixaram registradas, a sua contribuição e a participação na construção de uma singular Pedagogia da Infância de resistência, de experiência e contra a barbárie. “A Pedagogia da Infância... foi tecida pela centralidade das crianças e de suas infâncias na experiência e na humanização contra a barbárie” (MELO, 2019, p. 191).

A discussão sobre diferentes crianças e infâncias presente nas pesquisas aqui descritas apontam para a necessidade de múltiplos olhares e práticas afirmativas referentes à diversidade. As investigações ressaltam, ainda, a importância dos registros dos trabalhos envolvendo tais questões e a formação dos profissionais para a construção de educação antirracista e inclusiva.

Creche e fazeres pedagógicos

Os *fazeres pedagógicos* desenvolvidos na creche foram analisados por nove pesquisas: cinco dissertações em creches universitárias (SANTOS, 2013; MELO, 2013; MACHADO, 2016; SILVA, 2016; SANTOS, 2018), uma dissertação em creche institucional no município do Rio de Janeiro (MENEZES, 2010), duas dissertações em creches municipais (ZADMINAS, 2016; SILVA, 2016) e uma tese em creche municipal (SILVA, 2016).

Na dissertação de Santos (2013) o tema *Brincar* é analisado em 35 produções elaboradas por professores, pesquisadores e estagiários da creche⁷. A autora buscou compreender como são apresentadas a brincadeira e a cultura infantil “[...] com a contribuição de teóricos das áreas da educação, psicologia e sociologia e a partir da análise documental de parte da produção do conhecimento produzida na creche UFF [...]” (SANTOS, 2013, p. 8). O trabalho contribuiu para

⁶ Escola de educação infantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

⁷ Educação infantil do Colégio Universitário Geraldo Reis – Coluni/UFF (Antiga Creche UFF).

o reconhecimento desse espaço de produção do conhecimento e formação profissional de diferentes áreas que têm interesse comum nos estudos da infância.

A dissertação de Melo (2013) analisou a proposta curricular da mesma creche, investigando a articulação da metodologia de projetos⁸ com a proposta pedagógica e as produções infantis aí desenvolvidas. A pesquisa destacou que as concepções relacionadas ao cuidado das crianças predominaram e se estenderam ao longo do tempo, porém é direito das crianças o acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento pleno e integral. Desta forma, as propostas pedagógicas desenvolvida no âmbito da creche, devem possibilitar experiências e considerar os fazeres possíveis para crianças pequenas.

Ainda na mesma unidade, Machado (2016) investigou a relação de crianças, livros e literatura infantil em uma biblioteca pensada e estruturada para receber crianças de 1 a 5 anos de idade, localizada nas dependências da creche universitária, “[...] neste espaço elas se sentem à vontade para serem aquilo que querem ser; elas aprendem as regras do lugar, mas, por muitas vezes, também as transgridem” (MACHADO, 2016, p. 119). A pesquisa contou com a contribuição da bibliotecária responsável pelo trabalho desenvolvido na instituição.

Silva (2016) desenvolveu um estado do conhecimento de teses e dissertações sobre as temáticas infância, educação infantil e creche, produzidas em quatro Programas de Pós-graduação em Educação da UERJ, no período de 2003 a 2015. A investigação, para além dos aspectos quantitativos, deu destaque às especificidades das produções sobre creche. “[...] achado importante deste Estado do Conhecimento foi o crescimento de abordagens no viés da Filosofia e da Sociologia da Infância” (SILVA, 2016, p. 153). A autora argumenta sobre importantes articulações teóricas na Educação e contribuições de outras áreas sobre a criança pequena.

Santos (2018), através de entrevistas, investigou o processo pedagógico do dançar em outra unidade federal de educação infantil⁹. A pesquisa destacou algumas ausências na formação do educador e do processo pedagógico, deu ênfase a formas de compreensão da relação consigo mesmo e com o meio. “A atividade de dança na Escola de Educação Infantil, tem como base às leis que regem a mecânica corporal e prioriza a expressão global do corpo. Assim, emoção, sensibilidade, criatividade e cultura tornam-se o foco central do processo de aprendizagem” (SANTOS, 2018, p. 95).

As pesquisadoras que estudaram as creches universitárias tiveram por interesse comum, reconhecê-las como espaço de produção do conhecimento sobre a infância em interlocução com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Menezes (2010, p. 11) analisou o lugar da criança na produção do programa educativo televisivo UNI DUNI TV: “[...] busco oferecer mais elementos a educadores e comunicadores que possam contribuir na compreensão de como as crianças interpretam aquilo que assistem para conhecer melhor o modo como a linguagem televisiva chega até elas”. A pesquisa se deu em creche institucional no município do Rio de Janeiro e seus resultados apontam críticas à maneira como são produzidos os programas destinados ao público infantil, observando-os como distantes dos interesses e das possibilidades das crianças de até 3 anos.

As dissertações de Zadminas (2016) e Silva (2016) tiveram por foco o trabalho com bebês em creches municipais. A primeira autora elegeu o *facebook* para investigar os saberes e as práticas

⁸ “[...] a metodologia de projetos defendida pelos pesquisadores Hernández e Ventura (1998), Barbosa e Horn (2008), Edwards, Gandini e Forman (1999) considera que, para a sociedade do século XXI, em constante transformação, a aprendizagem deve ser globalizada e se pautar na criança em sua condição de sujeito histórico e de direitos” (MELO, 2003, p. 70).

⁹ Escola de Educação Infantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

que os professores de educação infantil, egressos do curso de pedagogia de uma universidade do estado¹⁰, trouxeram de conhecimento construído na graduação, para realizar o trabalho cotidiano nos berçários municipais cariocas. Segundo Zadminas (2016, p. 108): “A constatação de uma grande lacuna em sua formação que o impede, muitas vezes, da compreensão do trabalho no Berçário, trazendo sofrimento psíquico (para o bebê e para o adulto) e físico”.

A segunda autora analisou questões referentes à especificidade e organização do trabalho cotidiano com os bebês, investigando as práticas desenvolvidas em uma creche pública de Niterói/RJ, após longo período vivenciando o dia a dia da turma de berçário pesquisada. “Na educação infantil o *cuidar* é uma ação indissociável do educar, sendo necessário o educador ter clareza dessa relação inerente entre o cuidar e o educar para que possamos superar essa dicotomia” (SILVA, 2016, p. 132).

No mesmo município, outra Silva, M. M., também em 2016, investigou a formação do leitor literário na educação infantil. A tese buscou compreender o lugar da literatura na formação da criança leitora. A autora analisou, via observações participantes, na modalidade estudo de caso, as mediações de leitura literária de uma professora na rede pública municipal e concluiu “O encontro com a literatura é a imaginação e a criação efetivando-se. É a criança sendo” (SILVA, M., 2016, p. 207).

Creche e formação profissional

Foram encontrados seis trabalhos que reafirmaram a necessidade de repensar as formações prévias e continuadas nos cursos de magistério, pedagogia e as políticas de formação em serviço para a atuação na educação infantil desenvolvidas pelo poder público em cada esfera (federal, estadual e municipal). Não registramos nenhuma nova produção, além das encontradas no trabalho de Silva (2016). Foram elas cinco dissertações (ROSA, 2004; ROCHA, 2010; SILVA, 2012; GIL, 2013; CAMPOS 2014) e uma tese de Moreira (2011). Todas apontam a necessidade de uma formação específica de profissionais no lidar com bebês e crianças bem pequenas. Em relação à formação inicial, todas afirmam que, tanto o curso normal como o curso superior de pedagogia, deixam lacunas quanto ao desenvolvimento da docência nas creches, principalmente em relação às ações de cuidar e educar destinados aos bebês e crianças bem pequenas.

A relação teoria e prática é apontada por Rosa (2004, p. 157) como um desafio que se impõe à formação de professores no curso normal do Instituto Superior de Educação do Estado do Rio de Janeiro (ISERJ), “[...] fazem-se necessários à articulação entre teoria e prática, a qual devem permear todas as ações de formação”.

Das pesquisas que discutem a formação profissional, as dissertações de Rocha (2010), Campos (2014) e a tese de Moreira (2011) destacam a importância da formação em serviço presente nos espaços de trabalho das profissionais. Rocha (2010) apresentou o processo de formação em serviço de um grupo de agentes auxiliares de creche (AAC), realizado em uma creche municipal carioca, por dois anos (2008-2009). Em 2007, o município do Rio de Janeiro realizou concurso para o cargo funcional de agente auxiliar de creche e os aprovados passaram a integrar o quadro de pessoal de apoio à educação. A pesquisa se deu no formato de estudo de caso/intervenção e analisou o percurso de formação dos profissionais na creche, “[...] marcando uma nova trajetória na história dessas instituições” (ROCHA, 2010, p. 50).

Para a autora, passaram a avaliar as novas propostas da educação, quase todas opostas às práticas assistencialistas que marcaram o histórico das creches. “Em alguns relatos, fica claro que

¹⁰ Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

as crianças deixam de ser vistas como objeto de tutela e passam a reconhecê-las como sujeito de direitos à educação e cuidados” (ROCHA, 2010, p. 145).

Moreira (2011), também na modalidade de estudo de caso/intervenção, acompanhou um grupo de educadores em uma creche institucional no Rio de Janeiro, por dois anos (2009-2010). Na tese, a autora analisa com eles aspectos referentes à organização dos ambientes dos berçários, tema pouco discutido nas formações, tanto inicial quanto continuada, entretanto fundamental para o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos em contextos educativos. “Os berçários das creches têm sido organizados precariamente, enfatizando elementos ligados ao cuidado e desarticulando-os ao da educação” (MOREIRA, 2011, p. 20).

Campos (2014) buscou compreender as concepções de criança construídas por agentes auxiliares de creche, nos projetos de estudos (trabalho final) do programa ProInfantil (BRASIL, 2005)¹¹ que, na cidade do Rio de Janeiro, teve por objetivo capacitar e qualificar os AAC sem habilitação em magistério, aprovados em concurso público e atuantes nas creches da cidade.

A pesquisa apresentou o programa como uma política pública com desdobramentos que provocaram mudanças na prática desses profissionais. Segundo a autora, “O ProInfantil, enquanto curso de formação evidencia que a educação é um dos principais espaços de mediação na formação do sujeito histórico” (CAMPOS, 2014, p. 139).

Nesta mesma direção, Silva (2012)¹² discute a linguagem corporal do adulto em diálogo com crianças de 0 a 2 anos. Outra pesquisa/intervenção com profissionais de educação infantil (diretora, assistente de direção, coordenação pedagógica, professoras, agentes auxiliares, merendeira e zeladora) em outra creche pública municipal carioca. O desafio foi sensibilizar o grupo, promovendo intervenções reflexivas com foco no tema *O corpo do educador da educação infantil lido como “Literatura Menor”*. Na dissertação, o autor partiu da seguinte hipótese “O corpo do educador é considerado um objeto pedagógico de suas práticas, de forma a possibilitar a aprendizagem repleta de significados [...]” (SILVA, 2012, p. 9). Ainda colaborou com elementos para a reflexão sobre a ausência do uso da linguagem corporal como facilitadora na relação com a criança. Para o autor essa lacuna entre o educador e a criança necessita ser preenchida.

Em complemento às pesquisas anteriores, Gil (2013) buscou identificar o perfil dos primeiros professores de educação infantil (PEI) concursados do município do Rio de Janeiro. A pesquisa focou na identidade profissional e investigação sobre as mudanças vivenciadas na prática pedagógica por agentes auxiliares de creche (AAC) que se tornaram professores de educação infantil. A autora analisou os editais dos dois concursos (AAC e PEI) e o processo de construção da identidade das professoras de educação infantil, em meio aos embates e tensões impostas aos sujeitos no cotidiano da creche. Como resultado, afirma que a docência na educação infantil carioca é marcada pela heterogeneidade e pelas particularidades na constituição de um perfil profissional. “Nessa enorme diversidade e nesse processo contínuo de produção coletiva entendemos que os professores criam seus próprios sentidos através de internalizações” (GIL, 2013, p. 19).

As pesquisas aqui analisadas centralizam as discussões referentes aos profissionais que atuam nas creches e seus processos de formação. Evidenciam concepções e saberes construídos nas experiências e relações vividas, tanto nos contextos educativos quanto nas formações iniciais e em serviço. As pistas e os caminhos traçados nos estudos apresentados perpassam desde a

¹¹ Curso semipresencial, de formação de ensino médio na modalidade normal. É considerado pelo MEC como um curso emergencial oferecido para professores que já estejam em exercício na educação infantil e que não possuem a formação mínima exigida pela legislação (LDBEN n. 9.394/96).

¹² Em memória de Osvaldo Silva (1958-2019).

construção de uma identidade profissional nas creches até a busca de alternativas para a superação de obstáculos na formação e nos fazeres cotidianos.

Desta forma, no que tange ao período entre 2003 e 2019, seis pesquisas tiveram como interesse comum a formação profissional e a construção da identidade dos agentes de educação infantil¹³ e professores de educação infantil (AEI e PEI) que atuam diretamente com crianças de 0 a 3 anos na rede municipal de educação do Rio de Janeiro.

Creche e família

O tema *família* aparece com destaque em quatro produções, sendo três dissertações (ALMEIDA, 2014; LUCCHESI, 2017; ALENCAR, 2019) e uma tese (ALMEIDA, 2013). As pesquisas de Almeida (2014) e Almeida (2013) foram desenvolvidas na mesma creche municipal da dissertação de Rocha (2010). Todas com financiamento da Faperj.

A tese de Almeida (2013) foi um estudo longitudinal desenvolvido ao longo de três anos. Para a identificação das famílias e educadores que atuavam em berçário foram produzidas observações no período de inserção, questionários e entrevistas. Outro componente da metodologia foi o uso de um bonequinho de pano, entregue a cada criança para mediar a relação criança-creche, no período de inserção e, ao longo dos três anos, a relação família e creche. O papel do boneco/a era facilitar o diálogo e a parceria numa fase considerada complexa e sensível tanto pelas famílias e quanto pelos educadores.

A dissertação de Almeida (2014) analisou a relação creche-família através de um programa da secretaria municipal local, intitulado *Primeira Infância Completa* (PIC). A pesquisa observou a participação das crianças de 0 a 3 anos em três creches municipais. O PIC acontecia somente aos sábados e as educadoras não eram sempre as mesmas. Segundo a autora, o fato de não haver uma continuidade como acontece com as crianças atendidas ao longo da semana na creche e não ter um *adulto-referência* no ambiente, configurou-se “[...] um obstáculo para o bem-estar das crianças e das famílias” (ALMEIDA, 2014, p. 111).

As dissertações da Lucchesi (2017) e Alencar (2019), abordam a luta de famílias de diferentes grupos por uma educação infantil de qualidade para suas crianças. O primeiro trabalho foi realizado em uma creche comunitária na Ilha do Governador/RJ e buscou dar visibilidade à luta de mulheres trabalhadoras pelo direito à educação para seus filhos pequenos. A autora investigou a trajetória da unidade pesquisando, através de leitura documental e entrevistas, os papéis que a creche cumpre junto às mulheres trabalhadoras no reconhecimento de seus direitos e conquistas sociais.

Alencar (2019) analisou a expectativa de um grupo de famílias frente ao direito à educação infantil em uma creche municipal no bairro do Caju, Rio de Janeiro. Dialogou com as famílias das crianças matriculadas na creche, buscando compreender o que as motivou a matricular suas crianças naquela unidade e quais expectativas estariam por trás da decisão de institucionalizar a educação de suas crianças. “É necessário que os saberes, das famílias e dos profissionais, dialoguem dentro do contexto diário da creche. Portanto, acredito ser necessária a valorização do conhecimento, cultura e participação das famílias” (ALENCAR, 2019, p. 90).

As tensões presentes nos primeiros anos de inserção de crianças à creche são abordadas nas pesquisas que tratam da relação creche e família. Os trabalhos destacam a importância do diálogo e parceria em momento tão complexo e sensível para todos e os desafios na luta pelo direito à educação para as crianças pequenas.

¹³ O cargo Agente Auxiliar de Creche (AAC) foi renomeado para Agente de Educação Infantil (AEI).

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ESTUDOS ENCONTRADOS

Ao analisar os 39 estudos sobre creches (8 teses e 31 dissertações), nos quatro programas de Pós-graduação da UERJ (PPGEDU; PPG ECC; PPFH e ProPEd), com recorte temporal (2003 a 2019), percebemos que as pesquisas selecionadas discutem diferentes aspectos da área. A opção de organizar por eixos temáticos possibilitou a análise de fragmentos que referendavam concepções, posicionamentos políticos e metodológicos que caracterizam as produções científicas na área.

Durante o processo de análise, elencamos diversos contextos em que as pesquisas foram desenvolvidas, com especificidades próprias que suscitaram nos pesquisadores o interesse por diferentes temáticas. Encontramos: creches municipais — área que ainda demanda muitas questões e desafios; creches universitárias — são espaços genuínos de articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, tornando-se assim ponto de partida para a produção do conhecimento e duas creches institucionais: o primeiro espaço voltado exclusivamente para filhos de servidores da Prefeitura do Rio de Janeiro, *locus* de três pesquisas e, a segunda, para filhos de uma instituição de pesquisa federal. As creches comunitárias analisadas têm suas raízes em organizações da sociedade civil e representam sempre um espaço de lutas, tensões e resistências.

As pesquisas do eixo temático *políticas de educação infantil*, com dez produções, privilegiaram os processos de transição das creches para o âmbito da educação e registraram o distanciamento entre o que é dito e, efetivamente, concretizado na prática.

Nas dez pesquisas sobre *diversidade*, as temáticas da inclusão, culturas infantis, linguagens e relações étnico-raciais se destacaram, registrando um crescimento significativo desses trabalhos nos últimos anos.

No eixo temático *fazeres pedagógicos* as nove pesquisas evidenciaram ações voltadas ao desenvolvimento integral, percebendo os bebês e as crianças como sujeitos potentes, deixando o olhar da ausência do passado fora de questão.

No conjunto de seis estudos sobre *formação profissional*, as pesquisas reafirmam que os profissionais precisam ser vistos como protagonistas, refletindo suas práticas e concepções para uma real transformação na qualidade das ações pedagógicas por eles desenvolvidas. Falta às formações iniciais explorar e propor temas no currículo voltados às especificidades das crianças pequenas.

Os quatro estudos com foco nas relações *creche e família* demonstram propostas de dialogar e compartilhar as ações de cuidado e educação da creche para com as famílias. Ao mesmo tempo, as pesquisas trouxeram à tona ideias preconceituosas originadas no interior da creche em relação às famílias e concepções confusas das famílias em relação às creches. Muitos familiares seguem entendendo a creche como lugar de guarda e assistência, sem se ater nos planejamentos e na intencionalidade pedagógica dos profissionais que lá atuam. As pesquisas reafirmam que é função da instituição educativa acolher as sugestões e demandas das famílias promovendo a escuta e o diálogo.

Os achados nas produções acadêmicas sinalizam os novos rumos que a educação dos pequenos tem assumido, reflexo das novas formas de se conceber a criança e as infâncias. Percebemos o aumento de investigações relacionado à educação infantil, em especial à creche. Observamos que o campo das políticas públicas de educação infantil tem-se destacado no interesse de pesquisadores que se debruçam sobre diferentes temáticas da área.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Carolina Silva. *Expectativas de famílias das classes populares sobre o direito à educação infantil em uma creche de favela*. 117 f. Dissertação, Mestrado em Processos Formativos e Desigualdades Sociais - Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2019.
- ALMEIDA, Alessandra Maria Savaget Barreiros e Lima de. *A relação família-creche no programa Primeira Infância Completa*. 191 f. Dissertação, Mestrado em Educação. Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- ALMEIDA, Flávia Maria Cabral de. *Diálogo família e educadores da infância: um diálogo possível*. 183 f. Tese, Doutorado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
- BRAGA, Aline de Oliveira. *“Solta o cabelo!”: etnografia sobre o cabelo crespo como marcador de identidade étnico-racial entre crianças negras da educação infantil*. 141 f. Dissertação, Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2016.
- BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília – DF: Casa Civil da Presidência da República, 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 10 jan. 2021.
- BRASIL, Presidência da República. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil *Resolução n. 06, de 24 de abril de 2007*. Estabelece as orientações e diretrizes para execução e assistência financeira suplementar ao Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil – PROINFÂNCIA. Brasília: Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2007. Disponível em <http://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3130-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-6-de-24-de-abril-de-2007>. Acesso em 10 jan. 2021.
- CAMPOS, Maria Ignez Ferreira. *O PROINFANTIL no município do Rio de Janeiro: concepções de criança nos Projetos de Estudos*. 171 f. Dissertação, Mestrado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.
- COSTA, Tatiana Gonçalves. *Movimentos sociais e direito à educação infantil em São Gonçalo: perspectivas, dilemas da política dos convênios do poder público e creches comunitárias*. 189 f. Dissertação, Mestrado em Processos Formativos e Desigualdades Sociais - Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2011.
- ENDLICH, Andrea Relva da Fonte Gonçalves. *Ambientes para a educação infantil: o Proinfância em Quatis*. 195 f. Dissertação, Mestrado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.
- FARIA, Clarice Estebanez de Chaves. *Políticas públicas de educação infantil no município de Duque de Caxias – RJ: de 2007 a 2017*. 174 f. Dissertação, Mestrado em Educação - Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018.
- GIL, Márcia de Oliveira Gomes. *O perfil do professor de educação infantil da cidade do Rio de Janeiro*. 148 f. Dissertação, Mestrado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

- GIL, Marcia de Oliveira Gomes. *Políticas públicas de educação infantil no município do Rio de Janeiro: Berçário em Foco* (2009 – 2016). 218 f. Tese, Doutorado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- LOPES, Isabela Pereira. *A infância na universidade: A criança enunciada na Escola de Educação Infantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEI-UFRJ)*. 306 f. Tese, Doutorado em Educação - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- LUCCHESI, Jane Chalo. *“É pegar ou largar”*: a luta de mulheres trabalhadoras na Ilha do Governador pelo direito à creche. 144 f. Dissertação, Mestrado em Educação – Processos formativos e Desigualdades Sociais - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2017.
- MACHADO, Priscila de Oliveira Dornelles. *A creche UFF e sua Flor de Papel: uma análise sobre a produção de conhecimento de uma biblioteca escolar infantil*. 141 f. Dissertação, Mestrado em Educação - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- MARTINS, Sonia de Oliveira. *Políticas públicas de educação infantil no Município de Niterói-RJ (1988 - 2018)*. 104 f. Dissertação, Mestrado em Educação - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- MELO, Claudia Vianna de. *Projetos de trabalho na creche UFF: articulação com a proposta pedagógica e a produção das crianças*. 140 f. Dissertação, Mestrado em Educação - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
- MELO, Claudia Vianna de. *Da creche universitária à EEI-UFRJ: uma pedagogia da infância entre rastros, rascunhos e alinhavos*. 320 f. Tese, Doutorado em Educação - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- MENDES, Jorgeane da Silva. *Programa “Mais Infância”*: o direito ao atendimento educacional na primeira infância no município de Niterói. 185 f. Dissertação, Mestrado em Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2018.
- MENEZES, Luciana Bessa Diniz de. *Especialmente recomendado para menores de seis anos*. 184 f. Dissertação, Mestrado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- MICELI, Paulina de Almeida Martins. *Negritude nas práticas pedagógicas da EEI-UFRJ*. Estudo das relações étnico-raciais na escola de educação infantil da UFRJ. 182 f. Dissertação, Mestrado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2017.
- MOREIRA, Ana Rosa Costa Picanço. *Ambientes da infância e a formação do educador: arranjo espacial no berçário*. 2011. 188 f. Tese, Doutorado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- MOTTA, Sílvia Lacouth. *Diversidade e diferença: um estudo em creche*. 151 f. Dissertação, Mestrado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- POSSIDÔNIO, Joana Rosa. *Professoras articuladoras do município do Rio de Janeiro: olhares quanto à educação de bebês e crianças bem pequenas*. 210 f. Dissertação, Mestrado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

- OLIVEIRA, Míriam Pereira de. *Crianças focais: a triangulação educação-família-saúde na creche*. 142 f. Dissertação, Mestrado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- PEREIRA, Erika Jennifer Honório. *“Tia, existe flor preta?”: educar para as relações étnico-raciais*. 183 f. Dissertação, Mestrado em Educação - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.
- PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. *Lei n. 3.985 de 08 de abril de 2005*. Cria no Quadro Permanente do Poder Executivo do Município do Rio de Janeiro a categoria funcional que menciona e dá outras providências. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.
- RIO DE JANEIRO. *Lei n. 5.623 de 1º de outubro de 2013*. Dispõe sobre o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração dos funcionários da Secretaria Municipal de Educação e dá outras providências. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ. Disponível em <http://femerj.org.br/Boletim/Municipal/Municipio%20RJ/2004/Janeiro/RESOLU%C3%87%C3%83O%20SME%20N%C2%BA%20816.pdf>. Acesso em 10 jan. 2021.
- RIBEIRO, Luís Eduardo G. *Política de financiamento da educação infantil em cinco municípios fluminenses*. 148f. Dissertação, Mestrado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- RIBEIRO, Rosana. *Uma análise do Programa “Mais Infância”*: concepções e ações envolvidas na implementação da política pública para a educação infantil em Niterói (2013-2016). 143 f. Dissertação, Mestrado em Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2018.
- ROCHA, Fátima Verol. *Creche Odetinha: um estudo de caso*. 165 f. Dissertação, Mestrado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- ROSA, Leonor Cardoso. *Educação infantil e seus professores: estudantes e profissionais do ISERJ (Curso Normal Superior e Creche Ruth Niskier)*. 171 f. Mestrado em Educação. Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.
- SANTOS, Cássia C. Barreto. *O brincar nas produções do conhecimento da creche UFF*. 105f. Dissertação, Mestrado em Educação. Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
- SANTOS, Érica Cristian dos Reis. *Dança na Escola de Educação Infantil da UFRJ: proposta pedagógica e práticas docentes*. 177 f. Dissertação, Mestrado em Educação. Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- SANTOS, Jessica Swelly. *A Creche Joias de Cristo e suas memórias: uma (re)construção histórica dos seus 20 anos*. 145 f. Dissertação, Mestrado em Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016.
- SILVA, Anne Patrícia Pimentel Nascimento. *Os 12 anos (2003-2015) de Educação Infantil na UERJ: entre teses e dissertações*. 206 f. Dissertação, Mestrado em Educação. Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- SILVA, Márcia Maria. *Formação do leitor literário na educação infantil*. 280 f. Tese, Doutorado em Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- SILVA, Maria do Nascimento. *O que aprendemos com os bebês? Uma experiência de pesquisa no berçário de uma creche pública de Niterói*. 142 f. Dissertação. Mestrado em Educação Processos

Formativos e Desigualdades Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016.

SILVA, Maciel Cristiano da. *Trajetórias educacionais de crianças com necessidades especiais no município do Rio de Janeiro*. 155 f. Dissertação, Mestrado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, Maciel Cristiano da. *Programa de Colaboração Docente na Educação Infantil: a sala de recursos como mediador de desenvolvimento profissional para inclusão*. 271 f. Tese, Doutorado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

SILVA, Osvaldo Luiz. *O corpo do educador da educação infantil lido como uma "Literatura Menor"*. 112 f. Dissertação, Mestrado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.

SOUZA, Neuza de Fonseca. *A vida do bebê*. Dissertação, Mestrado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2009.

SOUZA, Roberta Teixeira de. *Políticas públicas de educação infantil no município de Itaboraí-RJ: ampliação e acesso à creche*. 119 f. Dissertação, Mestrado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

ZADMINAS, Mariana Rodrigues. *PEI egressos da UERJ no Facebook: uma busca pelas falas a respeito dos saberes e práticas no berçário carioca*. 137 f. Dissertação, Mestrado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016.

Submetido em janeiro de 2022
Aprovado em fevereiro de 2022

Informações das autoras

Joana Possidônio Rosa Laranjeira
NEI:PE/ProPEd/UERJ e SME/RJ
E-mail: joana.possidonio@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5515-8900>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6524099562575597>

Vera Maria Ramos de Vasconcellos
NEI:PE/ ProPEd/UERJ
E-mail: vera.vasconcellos@uerj.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9544-6600>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7924221243065056>